



A Educação Ambiental aplicada na escola para a sensibilização infantil

David Marinho¹, Pedro Paulo da Silva Cavalcanti¹, Jessica Maria da Silva Pacheco², Peterson Andrews Carneiro da Costa², Francisco Robério Bezerra Albuquerque¹

¹Graduandos em Tecnologia em Gestão Ambiental – IFCE. e-mail: daavidmarinho@live.com; ppscanti@hotmail.com; roberio_albu@hotmail.com

²Graduandos em Engenharia Ambiental e Sanitária – IFCE. e-mail: jessica.pacheco02@gmail.com; peterson_andrews@hotmail.com

Resumo: Este artigo aborda as principais características de um modelo educacional voltado para a sensibilização ambiental, tendo as crianças como foco de estudo. Nosso principal objetivo foi, através do trabalho em campo, conseguir levar ao público infantil o conhecimento das causas ambientais e transformá-los em cidadãos conscientes.

Palavras-chave: ambiental, cidadãos, educação, infantil, sensibilização

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Ambiental – Lei no 9.795/99 – estabelece a Educação Ambiental nas escolas como prática integrada, contínua e permanente, transversal a todas as disciplinas. Através do meio ambiente esta sendo enfatizada a questão referente à Educação Ambiental que consiste em lançar o conhecimento escolar sobre a realidade social e das comunidades além de envolver os estudantes em ações ambientais através de projetos. É necessário analisar o conteúdo ambiental que esta sendo trabalhado nas **escolas** com as **crianças**. Sabemos que o saber educativo contribui para construção da sociedade, com isso é necessário um trabalho de qualidade sobre Educação Ambiental com os educandos, para que possam auxiliar na prevenção do meio ambiente. A incorporação do Meio Ambiente à Educação formal possibilita o contato direto dos educadores e educandos com a realidade complexa de processos de conservação da natureza, social e ecológica, trazendo uma compreensão do mundo através de diferentes processos desde a formação nível básico até a formação do superior.

A Educação Ambiental prepara o individuo para a vida enquanto membro da biosfera, fazendo o compreender, saber lidar com sistemas ambientais de maneira global gerenciando melhor as relações sociais e ambientais, aumentando à produtividade evitando desperdícios e danos a natureza. Fundamentalmente é uma educação para um futuro harmônico, e a chave para isto é o aprimoramento do ser humano. Perceber a história do ambiente em que vive suas fontes de satisfação e insatisfação é de fundamental importância, pois só assim, conhecendo a cada um, será possível a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade para ação, o objetivo é promover a sensibilização, bem como desenvolvimento do sistema de percepção e compreensão do ambiente. Nesses tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, o ciberespaço, a multimídia, a Internet e a educação para a cidadania representam a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida.

Assim, a problemática ambiental urbana constitui um tema muito propício para aprofundar a reflexão e a prática em torno do restrito impacto das práticas de resistência e de expressão das demandas da população das áreas mais afetadas pelos constantes e crescentes agravos ambientais. Mas representa também a possibilidade de abrir estimulantes espaços para programar alternativas diversificadas de democracia participativa, notadamente a garantia do acesso à informação e a consolidação de canais abertos para uma participação plural. A postura de dependência e de não responsabilidade da população decorre principalmente da desinformação, da falta de consciência



ambiental e de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na coparticipação da gestão ambiental das cidades. Nesse sentido, a educação ambiental (EA) representa um instrumento essencial para superar os atuais impasses da nossa sociedade.

A busca de modelos de ação e a definição de medidas, por parte de certos setores sociais, com o objetivo de minimizar, corrigir ou reverter situações de impacto ambiental, ou a busca, por outros setores, de possíveis transformações radicais dos padrões de relação ser humano/sociedade/natureza têm apontado caminhos bastante diversificados em termos de propostas de ação. No entanto, é interessante observarmos hoje, nos diferentes setores sociais, uma forte tendência em reconhecer o processo educativo como uma possibilidade de provocar mudanças e alterar o atual quadro de degradação do ambiente com o qual deparamos. Independentemente do modelo adotado para explicar o atual estado de agressão à natureza, o processo educativo é sempre apresentado como uma possibilidade de alteração desse quadro, isto é, como um agente eficaz de transformação. Muitas vezes, a contribuição do processo educativo para as mudanças almejadas é de tal forma supervalorizada que leva facilmente à idealização ou à mistificação. Em razão da força e do papel muitas vezes atribuídos ao trabalho educativo em relação às questões ambientais, é muito comum encontrarmos certas posições ou argumentos carregados do que alguns autores definem como ilusão pedagógica, otimismo pedagógico ou ainda entusiasmo pela educação (NAGLE, 1974).

O desafio que se coloca é de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis – formal e não formal. Assim, a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tomando como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem. Quando nos referimos à educação ambiental, a situamos num contexto mais amplo, o da educação para a cidadania, configurando-se como elemento determinante para consolidar a conceito de sujeito cidadão. O desafio de fortalecer a cidadania para a população como um todo, e não para um grupo restrito, se concretiza a partir da possibilidade de cada pessoa ser portadora de direitos e deveres, e se converter, portanto, em ator corresponsável pela defesa da qualidade de vida.

O principal eixo de atuação da educação ambiental deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença, através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas. Isso se consubstancia no objetivo de criar novas atitudes e comportamentos em face do consumo na nossa sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos.

Segundo VEIGA, AMORIM e BLANCO (2005) no Ceará existem pouca mais de dez mil escolas que implementaram a Educação Ambiental no seu currículo escolar. Que é uma pequena quantidade, já que no Ceará existem mais de quinhentos e quarenta mil escolas só do ensino infantil.

É importante reassaltar que a partir do momento que a educação ambiental é implantada na escola de forma didática e interessante para os alunos, eles se tornam propagadores das questões ambientais mais relevantes, o que é importante para a divulgação da preservação do meio ambiente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Como alvo do projeto foi utilizado os alunos da educação infantil (do 1º ao 5º ano) do Colégio Pinóquio, que fica localizado no centro de Itaitinga, Região Metropolitana de Fortaleza.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho consistiu em cinco encontros, nos quais consistiram em palestras, oficinas e dinâmicas, com a temática ambiental sempre sendo abordada. Além disso, antes e depois de cada encontro os alunos receberam uma folha e papel em branco, na qual foram instruídos a fazer o que quiserem (escrever textos ou frases, desenhar, etc.) sobre o tema



que seria abordado no dia. Isso foi uma forma na qual pode-se avaliar a aprendizagem sobre os temas que foram abordados.

No primeiro encontro foi realizada uma palestra com o tema “cidade grande” em termos ambientais, mostrando-lhes o impacto causado pela poluição nas grandes metrópoles, assim como a grande quantidade de lixo que é produzida, principalmente pela grande quantidade de produtos descartáveis, sendo a maioria formada por plásticos, que agridem muito o meio ambiente e são de demorada decomposição. Comparamos essas cidades com as cidades pequenas, como Itaitinga, local do colégio, e mostramos as diferenças em relação à poluição e dos resíduos gerados por cada uma.

No segundo encontro foi realizada uma oficina de reciclagem, no qual foram levadas pelos próprios alunos, como garrafas PET, latinhas de alumínio, jornais, entre outros. A partir disso, foram ensinados aos alunos a importância da reutilização de matérias para o bem do meio ambiente, além de ser passado como reutilizar de modos diferentes alguns matérias que iriam para o lixo.

No terceiro e quarto encontro foram feitas dinâmicas abordando temas como ecologia, diversidade, entre outros. A fim de incentivar desde cedo as crianças a se preocuparem com o bem-estar do meio ambiente.

No último encontro foi feita uma conversa com todos os alunos sobre como tinha sido o projeto, o que eles acharam que faltou, o quanto eles gostaram e o que aprenderam com os encontros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos mostram que os limites e dificuldades na implantação da Educação Ambiental de forma interdisciplinar no ensino fundamental como medida paliativa para conscientização e possível solução dos problemas ambientais contemporâneos e futuros, tendem a persistir.

Um número considerável de alunos tem uma visão crítica da realidade, pois seu rendimento escolar está além daqueles que não frequentaram o ensino infantil, demonstrando pelo menos algum interesse sobre a preservação do meio ambiente, quando foi avaliado na pesquisa, através da pergunta “Você conhece algum pássaro? Conte como ele é!”. Algumas respostas foram surpreendentes e demonstraram certo conhecimento sobre as aves ao descreverem suas características morfológicas (cor, tamanho, etc.) e o mais interessante, quando as relacionaram com o ambiente em que vive.

Os educadores devem exercer um papel como mediador na questão ambiental, utilizando programas didáticos que possibilitem a discussão sobre o meio ambiente, onde devem ser abordados sobre o lixo, a reciclagem, os recursos naturais e como contribuir para a preservação do meio ambiente incluindo o estudo sobre os seres vivos (animais, vegetais, microorganismos), entre eles o homem. O programa, no seu bojo, deve explorar a utilização dos recursos naturais e suas consequências, a situação ficcional e questionamentos que introduzem a noção dos estilos de vida encontrados hoje e no passado, importantes indicadores da grande industrialização e desenvolvimento econômico e, portanto, da crescente utilização e conseqüente destruição dos recursos naturais, considerando-se a enorme população humana que vive no planeta atualmente. No entanto, a figura do professor deve ser um instrumento de ação para conscientização dos alunos, educando-os de forma correta desde a conservação da limpeza na sala de aula até a preservação do meio em que estamos inseridos.

6. CONCLUSÕES

É preciso compreender que conscientizar, mudando os hábitos e costumes de uma sociedade, é um processo longo, variável, complexo e talvez o mais sublime realizado pelo educador em toda sua história.

A apresentação das complexidades na Educação Ambiental depende de uma série de fatores, entre eles da educação infantil ou pré-escolar. Os alunos que participam de um processo preparatório programado durante o período pré-escolar (ou educação infantil) apresentam índices mais elevados de



domínio da linguagem, como leitura, escrita, argumentação, entre outros, bem como um maior conhecimento da natureza, expressando, portanto, níveis maiores de conscientização ambiental. Portanto, devemos nos esforçar e contribuir de alguma forma para a melhoria da qualidade do ensino gratuito nas escolas públicas de um modo geral, investindo, principalmente, na implementação das etapas de educação infantil (ou pré-escolar), período bastante crítico no processo de ensino aprendizagem.

É importante a introdução da disciplina de Educação Ambiental na grade curricular de todas as séries, desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio. Pois com isso conseguirá sensibilizar em larga escala a população, sem isso não se pode atingir a população sobre a importância de se proteger o meio ambiente e todas as consequências que a não proteção ocasiona.

Por conta do primeiro encontro na escola um site de notícias do município fez uma pequena matéria que repercutiu de forma positiva, já que através dela algumas pessoas entraram em contato conosco, pois se interessaram pela nossa ideia e quiseram também fazer parte disso.

Ainda estamos em fase de planejamento sobre como isso será feito, mas, esperamos que o novo projeto dê tão certo quanto o projeto no qual esse artigo foi embasado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Colégio Pinóquio por ter aceitado e promovido o nosso projeto. Agradeço também ao coordenador da escola por nos apoiar nessa ideia.

Agradeço também a Paulo Afonso Cavalcanti e ao site Ver de Novo, pela divulgação do nosso projeto.

Agradeço a todos que ajudaram e apoiaram o nosso projeto.

REFERÊNCIAS

ELALI, Gleice. O ambiente-escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. 2003.

Encontro da Rede Capixaba de Educação Ambiental. 2004.

MOURA, Juliana. A importância da Educação Ambiental. 2008.

NAGLE, J. Educação e sociedade na Primeira República. São Paulo, 1974.

NEAL, P.; PALMER, J. Environmental education in the primary school. Oxford: Blackwell Education, 1990.

RIBEIRO, M.S.L; PROFETA, A.C.N.A. Programas de Educação Ambiental no Ensino Infantil em Palmeiras de Goiás: Novos paradigmas para uma sociedade responsável. 2004.

SORRENTINO, M. Formação do educador ambiental: um estudo de caso. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

UNESCO. Environmental education. France: UNESCO/Unep International EE program, 1985.

VEIGA, A.C.; AMORIM, E.; BLANCO, M.C. Um Retrato da Presença da Educação Ambiental no Ensino Fundamental Brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão. Brasília, 2005.